

NOVEMBRO - SANTIDADEÉ MISSÃO!



O mês de novembro pode trazer ao nosso espírito o apelo à santidade, pois nos aponta a vida que gozaremos no futuro se já neste mundo trilharmos as sendas da santidade.

O Papa Francisco na última Exortação Apostólica bem nos ensina como caminhar nesta vida. Vamos empenhar-nos em tornar vida a sua palavra.

Entretanto, também é santidade,

cumprir as nossas promessas e, no mês passado, deixei algumas perguntas por responder, a propósito do Ano Missionário. Certamente a maior parte daqueles que “me leram” já descobriram as respostas.

Aqui vão as minhas:

1 – De que foi o apelo original para fazermos de 2018-19 um ano missionário extraordinário?

R.: O apelo original foi do Papa Francisco, pois declarou o mês de outubro de 2019 “**Mês Missionário Extraordinário**”, tendo como objetivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

2 – Porque é que o Papa Francisco fez este apelo?

R.: Porque no dia 30 de novembro de 1919 vai celebra-se o centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, do Papa Bento XV.

3 – O que tem essa carta a ver com o mês missionário?

R.: É uma Carta de Bento XV precisamente sobre a propagação da fé no mundo inteiro: https://w2.vatican.va/content/benedict-xv/es/apost_letters/documents/hf_ben-xv_apl_19191130_maximum-illud.html

O Papa Francisco vê necessidade de se voltar a ela e de se atualizar a sua mensagem.

Vale a pena lê-la. Começa assim:

Maximum Illud, 1

1. Evangelização do mundo, dever permanente da Igreja. História e atualidades

A grande e sublime missão confiada aos seus discípulos por Nosso Senhor Jesus Cristo, no momento da sua partida para o Pai, com estas palavras: “*Ide a todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as nações*” (Mc 16, 15) não era certamente só para os apóstolos cumprirem durante a sua vida, mas devia perpetuar-se, nos seus sucessores até ao fim dos tempos, isto é, até que houvesse homens na terra para salvar através do serviço da verdade.

E segue fazendo uma leitura da história da Igreja nesta dimensão missionária até indicar os três principais caminhos, segundo Bento XV, para todo o cristão participar na missão da Igreja. Vale a pena lê-la. Efetivamente só o mês de outubro de 2019 seria muito pouco, para nós portugueses, chegarmos a despertar para uma maior consciência da missão, daí que vamos à pergunta seguinte que deixei no ar:

4 – Qual a adaptação deste apelo do Papa Francisco para a Igreja em Portugal?

R.: “Em união com o Santo Padre, disseram os Bispos Portugueses, queremos celebrar o centenário da Carta Apostólica de Bento XV apelando a um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças. Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019”. (*Cfr Mensagem dos Bispos Portugueses sobre o Ano Missionário*)

Esta mensagem continua e vale a pena ir a ela, mas por agora passo a outra pergunta que deixei no mês passado:

5 – Que nos diz a CICFS sobre a missão da Família Salesiana? Como se insere este aspeto da nossa vida na celebração de um ano missionário?

R.: Vou ficar só pelos títulos dos artigos deste Capítulo sobre a missão da FS: O art 14 intitula-se: ***Missão carismática na Igreja e para a Igreja***. Só este dá para ver que esta CICFS é, sem dúvida, uma atualização daquela Carta Apostólica de Bento XV para os cristãos de hoje imbuídos do Carisma concedido à Igreja na pessoa de S. João Bosco e de tantos outros fundadores dos vários grupos da Família Salesiana, incluindo a nossa co-fundadora, S. Maria Domingas Mazzarello.

Os vários artigos deste Capítulo II da CICFS vão precisamente caracterizar esta missão ao serviço da Igreja, como apostólica (Art 15), como juvenil, popular e missionária (art 16), como um Serviço ao Evangelho (Art 17) nos novos contextos religiosos e culturais (Art 18), cuidando o valor da Comunhão e colaboração na missão (Art 19), referindo a forma como os grupos da FS se interrelacionam na Autonomia e originalidade de cada grupo (Art 20) e o contributo específico da FS na Igreja local e na Sociedade que dá pelo título Corresponsabilidade Apostólica (Art 21). E fico-me por aqui!

Bom mês da santidade ao serviço da missão!

Fr. M^{re} Fernanda R. Afonso (F.M.A.)